

C. H. SPURGEON

AMOR



Amor

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Love — Sermon Nº 229
The New Park Street Pulpit — Volume 5
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Amor

(Sermão Nº 229)

Pregado na manhã de Sabbath, 19 de dezembro de 1858.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.” (1 João 4:19)

Durante os últimos dois Sabaths venho pregando o Evangelho aos não-convertidos. Eu sinceramente exortei o próprio principal dos pecadores a olhar para Jesus Cristo e garanti-lhes que, como uma preparação para a vinda de Cristo, eles não precisam de boas obras ou boas disposições, mas que eles podem vir, assim como eles estão para o pé da cruz e receber o sangue redentor e os todo-suficientes méritos do Senhor Jesus Cristo. O pensamento que, desde então, ocorreu-me é que alguns que eram ignorantes do Evangelho podem, talvez, fazer estas perguntas: isso pode promover a moralidade? Se o Evangelho é uma proclamação do perdão para o próprio principal dos pecadores, isso não será uma licença para pecar? Em que aspecto o Evangelho pode ser considerado um acordo evangélico à santidade? Como tal pregação funciona? Será que fará os homens melhores? Será que eles estarão mais atentos às leis que dizem respeito a homem e homem? Será que eles serão mais obedientes aos estatutos que dizem respeito ao homem e Deus? Pensei, então, que iria avançar um passo adiante e esforçar-me para mostrar, nesta manhã, como a proclamação do Evangelho de Deus, embora no discurso inicial, por si só, para os homens que são completamente destituídos de qualquer bem, é mesmo projetado para conduzir esses mesmos homens às alturas mais nobres da virtude. Sim, a última perfeição em santidade! O texto nos diz que o efeito do Evangelho recebido no coração é que ele compele e constrange tal coração a amar a Deus. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”. Quando o Evangelho chega até nós, não nos encontra amando a Deus, ele não espera nada de nós. Mas vem a aplicação Divina do Espírito Santo, Ele simplesmente nos assegura que Deus nos ama, estando nós sempre tão profundamente imersos no pecado. E então, depois, o efeito desta proclamação de amor é que: “nós amamos porque Ele nos amou primeiro”.

Você consegue imaginar um ser colocado entre este mundo e o céu? Você pode concebê-lo como tendo tais capacidades ampliadas com as quais ele poderia facilmente discernir o que foi feito no Céu e o que foi feito na terra? Posso conceber que, antes da Queda, se houvesse tal ser, ele teria sido atingido com a harmonia singular que existia entre o grande mundo de Deus chamado Céu e o pequeno mundo, a terra. Sempre que os sinos do Céu

tocavam, a grande nota daqueles enormes sinos era o amor! E quando os pequenos sinos da terra soaram, as harmonias desta esfera estreita tocaram a sua nota e foi a mesma coisa: o amor. Quando os espíritos brilhantes se reuniram em torno do grande Trono de Deus no céu para engrandecer ao Senhor, ao mesmo tempo seriam vistos no mundo, trajados com suas vestes sacerdotais, oferecendo o seu sacrifício de mais puro louvor. Quando os querubins e serafins continuamente clamavam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos Exércitos”, ouvia-se uma nota, mais fraca, talvez, mas ainda tão docemente musical vinda do Paraíso: “Santo, santo, santo, Senhor Deus dos Exércitos”. Não havia nenhum conflito, nenhuma discórdia. Os ribombar dos trovões das melodias celestiais eram exatamente de acordo com os sussurros das harmonias da terra! Houve “glória a Deus nas alturas”, e na terra havia glória também! O coração do homem era como o coração de Deus. Deus amava o homem e o homem amava a Deus. Mas imagine que o mesmo grande Espírito estava ainda de pé entre os céus e a terra, quão triste Ele deve estar, quando Ele ouve a discórdia chocante e sente o que irrita os ouvidos! O Senhor disse: “Eu estou reconciliado com você, eu tenho perdoado o teu pecado”. Mas qual é a resposta desta terra? A resposta do mundo é: “O homem está em inimizade com Deus — Deus pode estar reconciliado, mas o homem não está. A grande maioria dos homens ainda é inimiga de Deus por suas más obras!”

Quando os anjos louvam a Deus, se eles ouvem os sons que devem ser ouvidos na terra, eles ouvem o som da trombeta de guerra cruel. Eles ouvem o grito do bacanal e a canção do lascivo e que discórdia é esta na grande harmonia das esferas! O fato é este — o mundo era originalmente uma grande cadeia na harpa do universo e, quando o Todo-Poderoso percorria esta harpa com Seus dedos graciosos não havia nada para ser ouvido, senão louvor. Agora essa sequência é quebrada e onde ela foi redefinida pela graça, ainda não é totalmente restaurada à sua perfeita sintonia e a nota que vem dela tem pouca doçura, e muitíssima discórdia. Mas, ó Espírito brilhante, mantenha o seu lugar e viva nele. O dia está acelerando com rodas brilhantes e o eixo dela é quente, com velocidade. O dia está chegando quando este mundo será um paraíso novamente. Jesus Cristo, que veio pela primeira vez para sangrar e sofrer, para que pudesse lavar o mundo de sua iniquidade, está vindo pela segunda vez para reinar e conquistar, para que Ele possa vestir a terra com glória! E o dia chegará, quando Tu, ó Espírito, ouvirá novamente a harmonia eterna. Mais uma vez, os sinos da terra estarão em sintonia com as melodias do céu. Uma vez mais o coro eterno encontrará que nenhum cantor estará ausente, mas que a música estará completa!

Mas como é isso? Como o mundo será trazido de volta? Como será restaurado? Nós respondemos que a razão pela qual havia aquela harmonia original entre a terra e o céu foi porque havia amor entre eles, e nosso grande motivo para esperança de que deverá haver finalmente o restabelecimento de uma perfeita harmonia entre o céu e a terra, é simples-

mente isto: Deus já manifestou Seu amor por nós; e, em troca, corações tocados por Sua graça agora O amam! E quando eles forem multiplicados e o amor restabelecido, então a harmonia será completa.

Tendo, assim, introduzido meu texto, eu devo agora mergulhar nele. Devemos notar o parentesco, a nutrição e a caminhada de amor. E exortaremos todos os fiéis aqui presentes a amarem a Deus porque Ele nos amou primeiro.

I. Em primeiro lugar, a paternidade DO VERDADEIRO AMOR A DEUS. Não há luz no planeta, senão aquela que vem do sol. Não há luz na lua, senão aquela que é emprestada e não há amor verdadeiro no coração, senão o que vem de Deus. O amor é a luz, a vida e a forma do universo. Agora, Deus é Vida, Luz, Caminho e — para coroar tudo — Deus é Amor. A partir desta fonte transbordante de infinito Amor de Deus todo o nosso amor a Deus deve saltar. Esta deve ser sempre uma grande e certa verdade, que O amamos, por nenhuma outra razão senão por que Ele nos amou primeiro! Há alguns que pensam que Deus pode ser amado pela simples contemplação de Suas obras. Nós não acreditamos nisto! Temos ouvido muito sobre admirações de filósofos e sentimos que a admiração é mais do que possível quando se estuda as obras de Deus. Temos ouvido muito sobre questionamentos de descobridores e nós reconhecemos que a mente deve ser inferior, de fato, se não se maravilha contemplar as obras de Deus. Algumas vezes nós já ouvimos falar sobre um amor de Deus que foi engendrado pelas belezas da paisagem, mas nós nunca acreditamos em sua existência! Nós acreditamos que onde o amor já nasceu no coração do homem, todas as maravilhas da providência de Deus e da criação podem excitar aquele amor novamente, estando já ali. Mas nós não acreditamos e não podemos acreditar, porque nunca vimos tal exemplo, que a mera contemplação das obras de Deus alguma vez poderia levantar qualquer homem à altura do amor! Na verdade, o grande problema tem sido experimentado e foi resolvido negativamente. O que disse o poeta:

*“Que embora a temperada brisa sopra suave sobre a ilha de Java
Onde cada perspectiva somente agrada, o homem é vil.”*

Onde Deus é mais resplandecente em Suas obras e mais generoso em Seus dons, ali o homem tem sido o mais vil, e Deus é mais esquecido!

Outros têm ensinado, se não exatamente na doutrina, mas a sua doutrina leva necessariamente a isso, que a natureza humana pode alcançar por si mesma o amor a Deus. A nossa resposta é simples: nós nunca encontramos com um exemplo. Temos curiosamente questionado o povo de Deus e acreditamos que outros os questionaram em todos os

tempos, mas nunca tivemos, senão uma resposta a esta pergunta: “Por que você amou a Deus?”. A única resposta foi: “Porque Ele me amou primeiro”. Já ouvi homens pregarem sobre o livre-arbítrio, mas eu ainda nunca ouvi falar de um Cristão que exaltou o livre-arbítrio em sua própria experiência! Eu ouvi pessoas dizerem que os homens de sua própria vontade podem voltar-se para Deus, crer, se arrepender e amar. Mas eu ouvi as mesmas pessoas, ao falarem de sua própria experiência, dizerem que eles não se voltaram para Deus, mas que Jesus os procurou quando eles eram estranhos, errantes do rebanho de Deus! Toda a questão pode parecer suficientemente ilusória quando pregada, mas quando sentida, encontra-se ser um fantasma. Pode parecer correto o suficiente para um homem dizer aos seus companheiros que o seu próprio livre-arbítrio pode salvá-lo, mas quando ele se aproxima de modo a lidar com sua própria consciência, ele próprio, embora feroz em sua doutrina, é obrigado a dizer: “Oh, sim, eu amo a Jesus porque Ele me amou primeiro”.

Fico imaginando um irmão Wesleyano que, por vezes, protestou contra a doutrina da eleição no púlpito, e, em seguida, deu este próprio hino e todos os membros da Igreja juntaram-se para cantar mui intensamente; e, ao mesmo tempo em que eles estiveram badalando o dobre de finados de seus próprios princípios peculiares, pois se esse hino é verdade, o Arminianismo deve ser uma mentira! Se é certo o fato que a única razão para o nosso amor a Deus é que o Seu amor foi derramado em nossos corações, então não pode ser verdade que o homem alguma vez amou ou alguma vez amar a Deus até que, antes de tudo, Deus manifeste o Seu amor para com ele!

Mas sem disputar por mais tempo, todos nós não admitimos que o nosso amor a Deus é a doce prole do amor de Deus por nós? Ah, amado, todo homem pode admirar friamente, mas o calor do amor só pode ser aceso pelo fogo do Espírito de Deus! Que cada Cristão fale por si mesmo; vamos todos manter esta grande e cardeal Verdade de Deus, que a razão do nosso amor a Deus é a doce influência de Sua graça. Às vezes me pergunto isso, como nós deveríamos ter sido levados a amar a Deus em absoluto. É o nosso amor tão precioso que Deus deve cortejar o nosso amor vestido com as vestes vermelhas de um Redentor moribundo? Se tivéssemos amado a Deus, isso não teria sido mais do que Ele merecia; mas quando nos rebelamos, Ele ainda procurou o nosso amor, foi surpreendente, de fato! Foi uma maravilha quando Ele despiu-Se de todos Seus esplendores e desceu e envolveu-Se em um manto de barro. Mas acho que a maravilha é ainda destacada, pois depois dEle ter morrido por nós, nós ainda não O amamos! Nós nos rebelamos contra Ele. Nós rejeitamos a proclamação do Evangelho. Nós resistimos ao Seu Espírito. Mas Ele disse: “Eu terei o seu coração”. E Ele nos seguiu, dia após dia, hora após hora. Às vezes, Ele nos abateu e disse: “Com certeza eles vão adorar-me se Eu restaurá-los!”. Em outra ocasião, Ele nos encheu de milho e vinho e Ele disse: “Com certeza eles vão adorar-Me agora”. Mas ainda assim, nos revoltamos, ainda nos rebelamos. Por fim, ele disse: “Eu já

não lutarei. Eu sou todo-poderoso e não admitirei que um coração humano seja mais forte do que eu. Eu dirijo a vontade do homem, como rios de água são conduzidos”. E eis que Ele estendeu a Sua força e em um instante a corrente mudou e nós amamos a Ele, para que então pudéssemos ver o amor de Deus, que Ele enviou Seu Filho para ser o nosso Redentor!

Mas devemos confessar, amados, voltando para a verdade de Deus com a qual começamos, que nunca teríamos qualquer amor por Deus, a menos que o amor tivesse sido semeado em nós pela doce semente do Seu amor para conosco. Se há alguém aqui que tem um amor a Cristo, que discorda desta doutrina, se ele insiste nisso, que ele saiba que não deve referir isso doravante, pois no céu todos cantam louvores à livre graça! Todos eles cantam: “Salvação ao nosso Deus e ao Cordeiro”.

II. O Amor, então, tem como seu pai o amor de Deus derramado em nossos corações. Mas depois que ele é divinamente gerado em nosso coração deve ser **DIVINAMENTE NUTRIDO**. O amor é exótico. Não é uma planta que vai nutrir-se naturalmente no solo humano. O amor a Deus é uma coisa rica e rara. Ele morreria se fosse deixado para ser congelado pelas explosões frias de nosso egoísmo. E se ele não recebesse nenhum alimento, senão o que fosse tirado da rocha de nossos próprios corações duros, ele pereceria. Como o amor vem do Céu, logo, deve alimentar-se de pão celestial! Ele não pode existir neste deserto se não for alimentado de cima e alimentado por maná do Alto. De que, então, o amor se alimenta? Ora, se alimenta de amor. Aquilo que veio a produzi-lo torna-se o seu alimento. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”. O motivo constante e poder de sustentação do nosso amor a Deus é o Seu amor por nós! E aqui, deixe-me observar que existem diferentes tipos de alimentos neste grande celeiro do amor. Quando somos inicialmente renovados, o único alimento com que podemos viver é o leite, porque somos bebês, e assim, ainda não temos força para nos alimentar de verdades mais elevadas de Deus.

A primeira coisa, então, do que o nosso amor se alimenta, quando é apenas uma criança, é um senso de favores recebidos. Pergunte a um jovem Cristão porque ele ama a Cristo e ele lhe dirá: “Eu amo a Cristo porque Ele me comprou com o Seu sangue!”. Por que você ama a Deus, o Pai? Eu amo a Deus, o Pai, porque Ele deu Seu Filho por mim”. E por que você ama a Deus o Espírito? “Eu O amo porque Ele renovou meu coração”. Tudo isso é para dizer que amamos a Deus pelo que Ele nos deu! Nosso primeiro amor se alimenta da comida simples de uma recordação grata das misericórdias recebidas. E observe, por mais que crescamos na graça, isto sempre constituirá uma grande parte da nutrição de nosso amor.

Mas quando o Cristão cresce e tem mais graça Divina, ele ama a Cristo por outra razão. Ele ama a Cristo, porque ele sente que Cristo merece ser amado! Confio que agora eu posso dizer que eu tenho em meu coração um amor a Deus. Os apóstolos não se limitaram a amar a Cristo pelo que Ele havia feito por eles. Você encontrará em seus sonetos e em suas letras que o motivo do amor é que Ele tinha comunhão com eles; Ele lhes mostrou as mãos e o lado! Eles haviam caminhado com Ele nas aldeias. Eles haviam permanecido com Ele em canteiros de bálsamo. Eles haviam entrado no círculo místico da comunhão. Eles sentiram que eles amavam a Cristo porque Ele era todo glorioso e era tão divinamente justo que, se todas as nações pudessem contemplá-IO, com certeza elas O amariam também!

Este, então, é o alimento do amor. Mas, quando o amor cresce rico — e isso às vezes acontece — o coração mais amoroso cresce frio para com Cristo. Você sabe que o único alimento que se adequa ao amor enfermo é o alimento com que ele se alimentou no início? Ouvi dizer por médicos que se um homem está doente, não há lugar tão bem adaptado para ele como o lugar onde ele nasceu. E se o amor cresce doente e frio, não há lugar tão saudável para que ele vá como o lugar onde ele nasceu, ou seja, o amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor! Onde nasceu o amor? Ele nasceu em meio ao cenário romântico e foi cuidado com contemplações maravilhosas sobre o colo da beleza? Ah, não! Ele nasceu no escarpado do Sinai, quando Deus veio do Sinai e o Santo do monte Parã e derreteu as montanhas com o toque de Seu pé e fez as pedras descenderem como cera diante de Sua terrível Presença? Ah, não! Nasceu no Tabor quando o Salvador foi transfigurado e Suas vestes tornaram-se mais brancas do que a lã, mais brancas do que qualquer lavandeiro poderia fazê-lo? Ah, não, a escuridão apressou a visão de quem olhou para Ele, em seguida, e eles adormeceram, pois a glória os dominou! Deixe-me dizer-lhe onde o amor nasceu. O amor nasceu no Jardim do Getsêmani, onde Jesus suou grandes gotas de sangue. Foi alimentado no Palácio de Pilatos, onde Jesus mostrou Suas costas para o arar do chicote e deu Seu corpo para ser cuspidado e açoitado. O amor foi alimentado na cruz, em meio aos gemidos de um Deus expirando, sob as gotas de Seu sangue; o amor foi nutrido ali. Sois minhas testemunhas, filhos de Deus! De onde veio o vosso nascimento, senão a partir do pé da cruz? Você já viu essa doce flor crescer em qualquer lugar, senão ao pé do Calvário? Não. Isso foi quando você viu “o amor Divino, todos os amores excedendo”, superando a si mesmo. Foi quando você viu o amor cativo de si mesmo, morrendo por Seu próprio desígnio, entregando a Sua vida, ainda que tinha poder para retê-la e tomá-la de novo. Foi ali que o seu amor nasceu. E se você quiser que o seu amor, quando ele estiver enfermo, seja restaurado, leve-o para alguns desses doces lugares! Faça-o sentar-se à sombra das oliveiras e faça-o ficar no chão, olhando quando o sangue ainda cai. Leve-o para a cruz e lance um olhar, e veja de novo o Cordeiro sangrando! E, certamente, isto tornará a sua nascente de amor de um anão em um gigante, e isso deve atíça-lo de uma faísca em uma chama.

E então, quando seu amor for assim recrutado, permita-lhe exortar-lhe a dar ao seu amor pleno exercício, pois assim ele deve crescer. Você diz: “Onde devo exercitar a contemplação de meu amor, para fazê-lo crescer?”. Ó, sagrada pomba de amor, estique suas asas e imite a águia. Vamos venha! Abra bem os olhos e olhe plenamente o rosto do sol e voe para cima, para cima, para cima, muito acima dos patamares de criação deste mundo, para cima, até que você esteja perdido na eternidade! Lembre-se que Deus o amou desde antes da fundação do mundo. Isso não fortalece o seu amor? Ah, que ar revigorante é aquele ar da eternidade!? Quando voo para ele por um momento e penso na grande doutrina da eleição,

*“Esse grande amor sem medida que desde os dias da antiguidade
Abraçou toda a semente escolhida, como ovelhas no redil.”*

Faz com que as lágrimas escurram pelo meu rosto pensar que devemos ter uma participação no decreto e conselho do Todo-Poderoso Triuno, no qual todos os que seriam comprados com sangue tiveram o seu nome inscrito no livro eterno de Deus! Venha, alma, exercite suas asas um pouco e veja se isso não faz você amar a Deus! Ele pensou em você antes que você viesse à existência! Quando o sol e a lua não existiam, quando o sol, a lua e as estrelas dormiam na mente de Deus, como florestas não nascidas em uma casca de noz, quando o velho mar ainda não nascera, muito antes que este mundo infantil estivesse em seus cueiros de neblina, Deus tinha inscrito o seu nome no coração e nas mãos de Cristo, de forma indelével, de modo a permanecer para sempre! E isso não faz você amar a Deus? Não é este o doce exercício para o seu amor? Pois, aqui o meu texto chega, oferecendo, por assim dizer, a última demanda nesta doce batalha do amor — uma acusação que varre tudo diante de si: “Nós amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro”, considerando que Ele nos amou antes dos tempos se iniciarem e quando Ele morava sozinho na eternidade.

E enquanto temos subido para trás, para a eternidade passada, eu ainda tenho um outro voo para você. Suba para trás com toda a sua própria experiência e pense no modo pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto! Pense em como Ele te alimentou e vestiu todos os dias, como Ele te suportou com os teus maus modos, como Ele Se dispôs em todas as tuas murmurações e todos os teus anseios pelas panelas de carne do Egito, como Ele fendeu a Rocha para saciar-te e alimentou-te com o maná que desceu do céu! Pense em como Sua graça tem sido suficiente para ti em todos os teus problemas, como o Seu sangue foi um perdão para ti em todos os teus pecados, como a Sua vara e Seu cajado têm te consolado!

E quando você tiver voado sobre este doce campo de amor, você pode voar mais longe e lembrar que o juramento, o Pacto, o sangue, têm algo mais neles do que no passado, pois,

então “Ele nos amou primeiro”, mas isso não significa que Ele deixará de amar, pois Ele é o Alfa e o Ômega, Ele é o primeiro e será o último! E, portanto, lembre-se, quando você passar pelo vale da sombra da morte, você não precisará temer nenhum mal porque Ele estará contigo! Quando você estiver nas frias inundações do Jordão, você não precisa ter medo, pois a morte não poderá separar você de Seu amor! E quando você entrar nos mistérios da eternidade, você não precisará tremer, pois, “estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” [Romanos 8:38-39]. E agora, alma, não está o seu amor renovado? Isso não faz você amá-IO? Um voo sobre essas planícies ilimitadas do éter de amor não inflamou o seu coração e o compeliu a deleitar-se no Senhor seu Deus? Aqui está o alimento do amor: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”, e porque neste primeiro amor há o compromisso e a promessa de que Ele nos amará até o fim!

III. E agora vem o terceiro ponto, a CAMINHADA DO AMOR. “Nós o amamos”. Filhos de Deus, se Cristo estivesse aqui na terra, o que vocês fariam por Ele? Se houvesse rumores amanhã de que o Filho do Homem desceria do Céu, como Ele veio da primeira vez, o que vocês teriam feito por Ele? Se ali a Testemunha Infalível cujos pés trilharam os acres santos da Palestina, na verdade, trilhassem as estradas da Grã-Bretanha, o que vocês fariam para Ele? Oh, eu posso imaginar que haveria um tumulto de corações encantados, uma superabundância de mãos liberais, que haveria um mar fluindo dos olhos para vê-IO! “Fazer por Ele?”, pergunta alguém, “fazer para Ele? Ele está com fome? Gostaria de dar-lhe comida se fosse meu último pão seco. Será que Ele tem sede? Eu lhe daria água embora os meus próprios lábios estivessem ressequidos no calor. Ele está despido? Gostaria de desnudar-me e tremer no frio para vesti-IO! Fazer por ele? Eu mal saberia o que fazer. Eu teria me apressado para longe e me atirado aos Seus queridos pés e eu rogaria a Ele, se isto fosse honrá-IO, que Ele pisasse sobre mim e me esmagasse ao pó, se Ele, fosse levantado uma polegada mais exaltado dessa forma! Será que Ele quer um soldado, eu me alisto no Seu exército! Será que Ele precisa que alguém que morra? Eu daria o meu corpo para ser queimado, se Ele estivesse junto para ver o sacrifício e alegrar-me nas chamas!”. Oh, filhas de Jerusalém! Será que vocês não sairão para encontrá-IO? Será que vocês não se alegrarão com o tamboril e com dança? Vocês podem, então, dançar como Miriã, ao lado das águas do Egito, vermelhas com sangue!

Nós, os filhos dos homens, dançaríamos como Davi diante da arca, exultando de alegria, se Cristo viesse. Ah, nós pensamos que O amamos tanto que deveríamos fazer tudo isso. Mas há uma questão grave sobre a verdade deste assunto. Você não sabe que a Esposa

e família de Cristo estão aqui? E se você O ama, não segue como uma inferência natural que você amaria Sua noiva e Sua descendência? “Ah”, diz alguém, “Cristo não tem noiva na terra”. Será que Ele não tem? Será que Ele não desposou para Si mesmo a Sua Igreja? Não é a Sua Igreja, a mãe dos fiéis, a Sua própria Esposa escolhida? E, Ele não deu o Seu sangue para ser o Seu dote? E, Ele não declarou que nunca Se divorciará dela, pois Ele odeia o repúdio e que Ele irá consumir o casamento no último grande dia em que Ele virá para reinar com o Seu povo sobre a terra? E, Ele tem filhos aqui? “As filhas de Jerusalém, e os filhos de Sião quem têm Me gerado estes?”. Não são eles os filhos do Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, o Menino nascido, o Filho dado? Certamente eles são! E se amamos a Cristo, como nós pensamos que amamos, como nós pretendemos amar; amaremos Sua Igreja e povo. E você ama a Sua Igreja? Talvez você ame a parte da qual você pertence. Você ama a mão. Pode ser uma mão que está decorada com um anel de brilhante em muitas cerimônias nobres e você ama isso. Você pode pertencer a alguma humilde, pobre denominação — pode ser o pé — e você ama o pé. Mas você fala com desdém da mão, pois é decorada com grandes honras. Embora, talvez, vocês da mão estejam falando levemente daqueles que são o pé. Irmãos e irmãs, é uma coisa comum com todos nós que amemos apenas uma parte do corpo de Cristo e não amemos o todo. Mas se nós O amamos devemos amar todo o Seu povo!

Eu temo que, quando estamos de joelhos em oração, quando estamos orando pela Igreja, não intencionamos dizer tudo o que nós dizemos. Estamos orando por nossa igreja, nossa porção dela. Agora, aquele que ama a Cristo, se ele é um Batista, ele ama a doutrina do batismo, porque ele sabe que é bíblica. Mas, ao mesmo tempo, onde quer que ele veja a graça de Deus estar no coração de qualquer homem, ele o ama, porque ele é uma parte da Igreja viva e ele não recusa o seu coração, a sua mão, ou sua casa para ele porque lhe acontece de divergir em algum ponto. Oro para que a Igreja nestes dias possa ter um espírito mais amoroso para com ela mesma. Devemos ter prazer no avanço de cada denominação. A Igreja da Inglaterra está despertando de seu sono? Ela está surgindo como uma fênix das suas cinzas? Deus seja com ela e Deus a abençoe! Outra denominação está liderando o carro e procurando por meio de seus ministros atrair o viajante para a Casa de Deus? Que Deus seja com ela! Está o Metodista Primitivo trabalhando na cobertura e vala, esforçando-se por seu Mestre? Deus o ajude! Está o Calvinista buscando defender Cristo Crucificado em todos os Seus esplendores? Deus esteja com ele! Está outro homem com muito menos conhecimento pregando muitos erros, mas ainda sustenta que “pela graça sois salvos, mediante a fé”, então Deus o abençoe e possa ser sempre bem sucedido! Se você amasse mais a Cristo, você amaria toda Igreja de Cristo e todo o povo de Cristo.

Você não sabe que Cristo tem agora uma boca e ainda tem deixado uma mão e um pé na terra? Se você quer provar o seu amor por Ele, você não pensaria que não se pode

alimentá-IO, você não precisa imaginar que você não pode encher a Sua mão, ou que você não pode lavar os Seus pés. Você pode fazer tudo isso hoje! Ele deixou o Seu povo pobre e afligido e suas bocas estão com fome, pois eles precisam de pão, e sua língua está seca por falta de água. Você deve encontrá-los. Eles vêm até você. Eles são indigentes e aflitos. Você vai recusá-los? Você sabe a quem negou em sua porta? “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” [Mateus 25:40]. Ao rejeitar a petição dos pobres quando você poderia tê-los ajudado, você rejeitou a Cristo! Cristo era praticamente o homem a quem você parcimoniosamente recusou a esmola necessária, seu Salvador foi rejeitado na porta de alguém por quem Ele mesmo havia morrido! Você quer alimentar a Cristo? Abra os olhos, então, e você deve vê-IO em todos os lugares! Em nossas ruas de trás, em nossas vielas, em nossas ruas, em todas as nossas Igrejas, relacionados com todos os ramos do povo de Cristo você deve encontrar os pobres e aflitos! Se você quiser alimentar a Cristo, alimente-os! Mas, você diz que está disposto a lavar os pés de Cristo? Ah, pois bem, e você pode fazê-lo. Ele não tem filhos caídos? Será que não existem irmãos e irmãs que pecaram e que estão assim impuros? Se os pés de Cristo estivessem presentes, você disse que os lavaria. Então, se um Cristão se afastou, procure restaurá-lo e levá-lo mais uma vez para o caminho da justiça! E você quer encher as mãos de Cristo com a sua generosidade? Sua Igreja é a casa do tesouro, dê suas esmolas e a mão de Sua Igreja está estendida por ajudar, pois ela sempre precisa. Ela tem um trabalho a fazer, que deve ser realizado. Ela é estreitada porque sua ajuda para ele é retida. Despeje seus dons no seu tesouro, pois tudo o que você pode dar a ela é dado ao Senhor Jesus Cristo.

Finalmente, para estimular o seu amor, deixe-me lembrá-lo que Jesus Cristo teve duas provações de Seu amor que Ele suportou com firmeza, mas que muitas vezes são demais para nós. Quando Cristo estava nas alturas e glória, admira-me que Ele nos amou. Tenho conhecido muitos homens que amavam seu amigo quando ele estava na mesma baixeza. Mas ele avançou e passou a desdenhar seu conhecimento do homem em cuja mesa ele tinha se alimentado. A elevada exaltação experimenta o amor que tivemos por aqueles que são inferiores a nós em status. Agora, Cristo Jesus, o Senhor do Céu e o Rei dos anjos, condescendeu a nos reconhecer antes que Ele viesse à terra. Ele sempre chamou-nos irmãos e irmãs, e uma vez que Ele subiu ao Céu e reassumiu o diadema mais uma vez e está assentado à direita de Deus, Ele nunca esqueceu de nós! Seu alto status nunca O fez desdenhar um discípulo! Quando Ele entrou em Jerusalém montado em triunfo, não lemos que Ele desprezou a confissão que os humildes pescadores eram Seus seguidores. E, “agora, embora Ele reine exaltado nas alturas, Seu amor ainda é tão grande”. Ele ainda nos chama irmãos, amigos! Ele ainda reconhece o parentesco do mesmo sangue. E, no entanto, por estranho que pareça, nós conhecemos muitos Cristãos que se esqueceram de grande parte do seu amor a Cristo quando eles cresceram no mundo. “Ah”, disse uma

mulher que tinha sido desejosa de fazer muito por Cristo na pobreza e que ganhou uma grande quantia deixada a ela, “eu não posso fazer tanto quanto eu costumava fazer”. “Mas como é isso?”, perguntou alguém. Ela disse: “Quando eu tinha um xelim na bolsa eu tinha um coração de guinéu¹, mas agora que eu tenho uma bolsa de um guinéu, só tenho um coração de xelim”. É uma tentação triste para alguns homens ficarem ricos. Eles se alegravam em ir para a casa de reunião e misturar-se com a congregação ignóbil enquanto eles tinham apenas pouco.

Eles enriqueceram; há um tapete oriental na sala, eles agora têm arranjos demasiado esplêndidos para que eles possam convidar os pobres do rebanho, como uma vez fizeram. E Jesus Cristo não está tão na moda como a permitir-lhes introduzir qualquer tema religioso quando se encontram com os seus novos amigos. Além disso, eles dizem que agora são obrigados a fazer esta visita e aquela visita, e eles devem passar tanto tempo se adornando, e manter seu status e respeitabilidade, de modo que não conseguem encontrar tempo para orar como eles faziam. A Casa de Deus tem que ser negligenciada devido a festa, e Cristo tem menos do seu coração do que Ele já teve. “Isso é a sua bondade para com o seu Amigo?”. E você tem subido tão alto que tem vergonha de Cristo? E você cresceu tão rico, que Cristo em Sua pobreza é desprezado? Ai, riqueza miserável! Infelizmente, riqueza inferior! Riqueza vil! Seria bom para você, se tudo isto fosse varrido, caso uma descida à pobreza fosse uma restauração ao zelo de sua afeição!

Porém, mais uma vez, que prova de amor foi quando Cristo começou a sofrer por nós! Há muitos homens, não duvido, que são verdadeiros crentes e amam seu Salvador que tremem de vir para o teste de sofrimento. Imaginem-se, meus irmãos e irmãs, hoje levados a algum calabouço escuro da Inquisição, concebam que todos os horrores da idade das trevas são revividos: você é levado por uma longa escada escura e corre, você não sabe para onde! Por fim, você chega a um lugar, longe, nas entranhas da terra, e ao seu redor, vê penduradas nas paredes as pinças, os instrumentos de tortura de todos os tipos e formas. Há dois inquisidores ali que dizem: “você está preparado para renunciar a sua fé herética e para retornar ao seio da Igreja?”. Eu concebo, meus irmãos e irmãs, que vocês teriam força de espírito e graça o suficiente para dizer “eu não estou preparado para negar meu Salvador”. Mas quando as pinças começaram a rasgar a sua carne, quando as brasas começaram a queimar, quando a cremalheira² começou a deslocar suas articulações, quando todos os

[1] Guinéu: Antiga moeda inglesa, equivalente a 21 xelins. Foi cunhada pela primeira vez em 1663, em ouro proveniente da costa de Guiné, na África ocidental, derivando seu nome dessa região. Foi a principal moeda de ouro inglesa até 1813, quando o soberano, equivalente a 20 xelins, tomou seu lugar. (Dicio.com.br)

[2] Cremalheira: Corrente de ferro com gancho onde se suspende a caldeira sobre o fogo. Trilho dentado suplementar para via férrea de serra. (Dicio.com.br)

instrumentos de tortura forem efetuando sua vingança infernal, a menos que o lado sobrenatural de Deus seja poderosamente sobre você, tenho certeza de que na sua fraqueza você negaria seu Mestre e na hora do seu perigo abandonaria o Senhor que o resgatou! É verdade, o amor de Cristo no coração, quando sustentado por Sua graça, é forte o suficiente para conduzir-nos além, mas eu tenho medo que com muitos de nós aqui presentes, se não tivéssemos mais amor do que temos agora, sairíamos da Inquisição como miseráveis apóstatas da fé!

Mas, agora, lembre-se de Cristo. Ele foi exposto a torturas, que eram, de longe, mais terribes. Não há mecanismo de crueldade Romana que possa se igualar à tortura terrível que forçou um suor de sangue por todos os poros! Cristo foi açoitado e Ele foi crucificado. Mas havia outras aflições invisíveis para nós, que eram a alma de Suas agonias. Agora, se Cristo na hora da prova dolorida dissesse: “Eu renego os meus discípulos, não morrerei”, Ele poderia ter descido da cruz. E quem poderia O acusar de maldade? Ele não nos deve nada! Não poderíamos fazer nada por Ele. Pobres vermes seria tudo o que Ele renegaria. Mas o nosso Mestre, mesmo quando o sangrento suor O cobriu como com um manto de sangue, nunca pensou em renegar-nos. NUNCA.

“Meu Pai”, Ele disse uma vez, “se for possível, passe este cálice de mim”. Mas havia sempre o “se isso é possível”. Se é possível salvar-lhes sem isto, passe o cálice. Mas se não, seja feita a Sua vontade.

Você nunca O ouviu dizer no pavilhão de Pilatos uma palavra que iria deixá-lo imaginar que Ele estava arrependido de que Ele houvesse realizado um sacrifício tão caro para nós! E quando as mãos são furadas e quando Ele está ressecado, com febre e Sua língua secou como um caco de barro, e todo o Seu corpo é dissolvido no pó da morte, você nunca ouviu um gemido ou um grito que olha como que para trás. É o brado de alguém determinado a ir, embora Ele saiba que deve morrer, em Sua marcha adiante! Este foi o amor que não poderia ser detido com a morte, mas venceu todos os horrores da sepultura.

Agora, o que podemos dizer com isso? Nós, que vivemos nestes tempos mais suaves, estamos prestes a desistir de nosso Mestre quando somos julgados e tentados por causa dEle? Homem novo no seminário! É a sua sorte ser escarnecido, porque você é um seguidor do Salvador. E você voltará atrás de seguir a Cristo, por causa de uma zombaria? Jovem mulher! Você é escarnecida porque você professa a religião de Cristo, uma risada dissolverá o vínculo de amor que tece o seu coração a Ele, quando todo o rugido do inferno não poderia desviar Seu amor de você? E você que está sofrendo porque você mantém um princípio religioso, você está excluído entre os homens? Você não suportará que a casa seja despojada e que você coma o pão da pobreza, em vez de desonrar um tal Senhor?

Você não sairá deste lugar, com a ajuda do Espírito de Deus, jurando e declarando que, na vida, venha a pobreza, venha riqueza; na morte, vindo a dor, ou aconteça o que acontecer, você é e sempre será do Senhor, pois isso está escrito em seu coração: “Nós O amamos porque ele nos amou primeiro”?

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.